

Seguro para a agricultura^(*)

Um dos principais diferenciais a favor do agricultor norte-americano é o seguro. Altamente sofisticadas, as apólices a sua disposição lhe dão a garantia necessária para correr riscos, sabendo que está protegido em caso de um evento inesperado comprometer seu patrimônio ou sua capacidade de atuação.

Boa parte dos subsídios dados pelo governo aos agricultores norte-americanos é feita através das apólices colocadas a sua disposição. Por meio delas, é possível ao governo controlar inclusive o tamanho das safras, já que, dependendo do preço e quantidade de um determinado produto no mercado, o seguro pode pagar ao agricultor aquilo que seria sua receita líquida, com a condição de ele não plantar.

É um quadro que ainda está bastante distante da nossa realidade, mas é um indicador importante para o governo brasileiro tomar providências mais efetivas, na direção de aumentar a proteção do nosso produtor rural, facilitando seu acesso a apólices mais modernas e mais abrangentes que as atuais.

Ao longo dos últimos anos o governo federal, copiando o que há tempos já era feito pelo governo do Estado de São Paulo passou a subsidiar parte do preço dos seguros agrícolas para os pequenos produtores rurais, em todo território nacional.

Safra a safra os valores alocados para esse custeio têm subido rapidamente, devendo atingir em 2009 a significativa soma de R\$ 273 milhões, para um prêmio total da ordem de R\$ 562,5 milhões. Se verificarmos que, em 2007, o subsídio foi da ordem de R\$ 60,2 milhões, para um prêmio

total de R\$ 128 milhões, fica claro que a ação do governo tem tido peso na expansão do seguro agrícola, e, mais importante, na proteção do agricultor.

Mudando de indicador, as projeções para este ano apontam que mais ou menos 90 mil produtores rurais serão beneficiados pelo programa, o que é um grande salto, se comparado aos 28 mil segurados de 2007.

Mas o que o País oferece em termos de seguro para seus agricultores é insuficiente para que eles tenham a tranquilidade necessária para investir em seu negócio, tendo a certeza de que estarão protegidos, caso um evento inesperado afete sua safra.

O seguro à disposição do agricultor nacional oferece cobertura contra danos decorrentes de fenômenos de origem climática. Quer dizer, nosso produtor rural encontra proteção contra geadas, secas, chuvas fortes, vendavais, tornados, etc., mas não encontra proteção contra pragas ou eventos com outras origens, capazes de destruir suas lavouras.

É verdade que temos avançado rapidamente, e que o quadro atual é muito melhor do que o de poucos anos atrás, quando apenas os agricultores paulistas tinham algum tipo de incentivo ou subsídio para contratarem seguros para suas lavouras.

Mais que isto, é preciso dizer que hoje existe uma gama maior de tipos de cobertura à disposição do setor. Mas, se comparadas com as garantias à disposição dos agricultores europeus e norte-americanos, o que o Brasil oferece ainda é muito pouco e limita a produtividade do campo, já que sem esta proteção o empresário rural fica desamparado na hora de fazer novos investimentos em sua lavoura.

“O que o País oferece em termos de seguro para seus agricultores é insuficiente para que eles tenham a tranquilidade necessária para investir em seu negócio, tendo a certeza de que estarão protegidos”

EDITORIAL

↳ Seguro para a agricultura

■ Página 01 e 02

EVENTOS

■ Página 02

PEQUENAS NOTAS

■ Página 04

FIQUE SABENDO

↳ Para Kátia Abreu, medida acaba com insegurança jurídica

↳ Fiscalização de leite e carnes é o serviço mais procurado na Ouvidoria do MAPA

↳ Comissão da Câmara aprova redução da jornada de trabalho e reajusta hora extra

↳ Valor Bruto da Produção deste ano é 3,8% menor que em 2008

■ Páginas 03 e 04

NOTICIA DA CNA

↳ Presidente da CNA apresenta premissas para atualização do Código Florestal a Juizes

■ Páginas 05

ESPAÇO DO AGROPACTO

↳ Encontro semanal do dia 18/08/09

■ Páginas 05 e 06

Informativo Semanal



Nº 562

Órgão de divulgação de assuntos de interesse do Setor Agropecuário e do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense.

Coordenação e Elaboração: Gerardo Angelim de Albuquerque - Chefe de Gabinete da FAEC

Coordenador Geral do Agropacto: JOSÉ RAMOS TORRES DE MELO FILHO (Presidente da FAEC)

Membros do Comitê Consultivo: Setor Público

Antônio Bezerra Peixoto - SDA
Antonio Cleber Maurício de Alencar - BB
Evandro Vasconcelos Holanda Júnior - Embrapa Caprinos
Francisco Zuza de Oliveira - ADECE
João Hélio Torres D'Ávila - UFC
Lucas Antonio de Sousa Leite - Embrapa Agroindústria Tropical
José Alves Teixeira - BNB
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota - SECITECE

Setor Privado

Carlos Prado - IBRAF/NE
Cristiano Peixoto Maia - C.S. Camarão
Edgar Gadelha Pereira Filho - C.S. Camaúba
Euvaldo Bringel Olinda - Instituto Frutal
Francisco Férrer Bezerra - FIEC
Gilson Gondim - C.S. Flores
João Nicélio Alves Nogueira - OCEC
João Teixeira Júnior - UNIVALE
José Alberto Costa Bezerra Júnior - C.S. Leite
Luiz Prata Girão - BETÂNIA
Raimundo Reginaldo Braga Lobo - SEBRAE/CE
Tom Prado - C.S. Fruticultura

Secretária:

KAMYLLA COSTA DE ANDRADE

Editoração Digital:

GEOVANA COSTA

Taquigrafia:

IRLANA GURGEL

Patrocínio:

BANCO DO BRASIL S/A

CONSULTA

Para maiores esclarecimentos sobre as informações aqui divulgadas, favor comunicar-se com a **SECRETARIA EXECUTIVA DO PACTO DE COOPERAÇÃO DA AGROPECUÁRIA CEARENSE**.

Endereço: Rua Edite Braga, 50 - Jardim América - 60.425-100 Fortaleza - CE

Telefones: (0xx85) 3535-8006/3535-8017

Fax: (0xx85) 3535-8001

E-mail: agropacto@faec.org.br

Site: www.agropacto-ce.org.br

Continuação

Com pouca proteção de seguro, a exposição aos riscos que ameaçam a agricultura é uma inibidora natural dos investimentos no setor. A maioria dos riscos que ameaça o agribusiness não é passível de controle, nem depende da vontade do ser humano.

Como exemplo, basta citar as secas prolongadas que têm afetado o Rio Grande do Sul e as chuvas torrenciais que têm cobrado seu preço dos agricultores de determinadas regiões nordestinas. O mais dramático é que a maioria deles, tanto numa região, como na outra, não tinha, nem tem, sequer os seguros oferecidos pelo mercado.

Com a consolidação da abertura do mercado de resseguros é de se esperar um avanço mais rápido no desenvolvimento deste tipo de garantias. Isto quer dizer que o agricultor brasileiro ficará ainda mais competitivo. Com ganhos para todos.

(***Antonio Penteado Mendonça é advogado, consultor, professor do Curso de Especialização em Seguros da FIA/FEA-USP**)

Eventos

FENASUCRO: A Feira Internacional da Indústria Sucrialcooleira – FENASUCRO, uma feira de fornecedores de equipamentos e serviços para Usinas e Destilarias de açúcar e álcool de todo País, evento técnico e comercial capaz de reunir num único lugar, em um curto espaço de tempo, os profissionais do setor, para apresentar as últimas novidades e “alavancar” futuros negócios, este ano, será realizada de 01 a 04.09.2009, no Centro de Exposição Zanini, na cidade de Sertãozinho, em São Paulo. O evento é uma promoção da empresa CEISE-BR – Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucrialcooleiro e Energético. Informações: site www.fenasucroegrocana.com.br, e-mail multiplus@multiploseventos.com.br e telefone (16) 2132-8936. Participe do Maior evento tecnológico mundial de açúcar e álcool

Exposição: A 38ª Expoinel - Exposição Internacional do Nelore acontecerá entre os dias 17 e 27 de setembro de 2009 e deverá reunir no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), toda a cadeia produtiva da carne. A feira é uma promoção da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), com o apoio da do Governo Federal, da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), da Tortuga Cia Zootécnica Agrária e Revista Dinheiro Rural. A exposição marca o encerramento do ano calendário do Ranking Nacional ACNB 2008/2009 e proporciona a troca de experiências entre os criadores sobre técnicas que contribuem para a formação dos melhores exemplares da raça e as tendências do setor. A Expoinel 2009 além apresentar o tradicional julgamentos de animais contará com uma ampla agenda de Leilões Oficiais. Informações sobre a feira poderão ser obtidas através do site www.nelore.org.br; e-mail eventos@nelore.org.br e telefone (11) 3293-8900. Participe!

Congresso: A Win Central de Eventos realizará, no Centro de Convenções de Goiânia-GO, de 25 a 28.11.2009, em parceria com a FAEG e apoio de entidades como UFG, Embrapa Hortaliças e outras, o III Congresso Brasileiro de Tomate Industrial, um evento de importante referencial para o aprimoramento técnico e científico da produção, fabricação e distribuição do tomate industrial. Junto ao congresso, acontecerá a III Feira de Produtos e Serviços, onde será oferecida uma grande oportunidade de troca de experiências, exposição de produtos, fomentando assim ainda mais o seu empreendimento e aumentando sua rede de relacionamentos, agregando mais valor ao seu negócio. Informações: site www.congressotomate.com.br; e-mail tomate@wincentraldeeventos.com.br e telefone (62) 3241-3939.

ALERTA AOS PRODUTORES RURAIS

O pagamento da contribuição sindical rural é obrigatório e, entre as passíveis sanções, está a cobrança judicial

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Para Kátia Abreu, medida acaba com insegurança jurídica

“O produtor rural não pode ficar à mercê da atual insegurança jurídica”. Essa é a opinião da relatora do PLS 202/05, senadora Kátia Abreu (DEM-TO), que também é presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O Projeto de Lei 202, dispõe sobre a fixação e o ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.

Segundo a senadora, a Lei Agrária fere o direito de propriedade definido na Constituição quando deixa de considerar as regras do mercado e as peculiaridades do agronegócio na classificação do imóvel rural. Na sua avaliação, apenas a eficiência na exploração, com base em parâmetros aprovados pelo Congresso, será capaz de demonstrar se a propriedade cumpre ou não sua função social, requisito previsto na Constituição.

“Se a propriedade atinge os índices de produtividade fixados, gera receita, emprega trabalhadores e ajuda o país, ela cumpre sua função social. Não podemos deixar o produtor à mercê de uma insegurança jurídica dessas, em que, a qualquer momento, o Incra pode requisitar o imóvel para fazer a reforma agrária ainda que ele produza, e muito”, afirma.

Ela citou o caso de um produtor em Araguatins (TO), de 86 anos, que recentemente perdeu sua propriedade, em que ele explorava 79% da área disponível com excelentes índices de produtividade.

A senadora considera impraticável a exigência da Lei Agrária de que a propriedade rural deve, simultaneamente, explorar 80% da área disponível e atingir os índices de produtividade estipulados.

“É ilógico presumir que, tendo recursos, o produtor deixará de explorar toda a propriedade e aumentar ao máximo o volume produzido. Isso só ocorre quando ele não pode fazê-lo, por falta de recursos, ou quando o mercado está retraído e não pode absorver a produção”, argumenta.

() Informações publicadas no Jornal do Senado de 10/08/2009*

Fiscalização de leite e carnes é o serviço mais procurado na Ouvidoria do Mapa

Os processos para importação e exportação dos produtos e a documentação necessária para trânsito de animais de estimação em portos e aeroportos, também estão na lista das informações mais procuradas. São reclamações, sugestões, denúncias ou elogios feitos por cidadãos, funcionários e empresas aos serviços prestados pelo ministério.

De acordo com o ouvidor Tony Carneiro, 7.131 mil demandas foram registradas no ano passado, uma média de 26 por dia. Ele explica que a rotina do atendimento é feita em três etapas. A primeira é a triagem, seguida da análise técnica e, por fim, o retorno ao cidadão que fez a solicitação. “Todas as ações são registradas em um programa operacional e, posteriormente, seguem para a parte técnica com sugestões para o serviço”, diz.

As denúncias sobre incidência de excesso de água em frangos, com 423 registros, ficaram em segundo lugar. A Ouvidoria investigou e constatou que as reclamações concentravam-se em duas empresas, o que resultou em uma fiscalização especial. No total, 29,3% dos estabelecimentos foram penalizados e 70,6% comprovaram que agiam de forma regular.

Carneiro explica que os atendimentos relacionados ao setor de leite e derivados aumentaram após a Operação Ouro Branco, em 2007, que investigou casos isolados de adição de soda cáustica e água oxigenada ao produto. Foram mais de 532 demandas. “Com isso, a Ouvidoria do Mapa, juntamente com outras instituições, adotou uma série de medidas, como regime de fiscalização especial e a divulgação de informações ao cidadão”, afirmou. Dos estabelecimentos fiscalizados, 8,4% foram penalizados e 91,5% apresentaram comprovações de cumprimento das normas e ação regular.

Os serviços prestados pelo Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), com 186 demandas, ficaram em terceiro lugar na lista da Ouvidoria do Mapa. O sistema regulamenta a fiscalização em portos e aeroportos internacionais, aduanas especiais e postos de fronteira do trânsito internacional de animais, vegetais, produtos e resíduos de valor econômico e insumos agropecuários. “O cidadão procura a Ouvidoria para esclarecer dúvidas e obter informações como trânsito de animais de estimação e documentação necessária para transporte de alimentos em viagens internacionais”, explica o ouvidor.

Comissão da Câmara aprova redução da jornada de trabalho e reajusta hora extra

A Comissão Especial da Câmara dos Deputados que analisa a redução da jornada de trabalho, de 44 horas para 40 horas semanais, aprovou no dia 30 de junho o relatório favorável apresentado pelo Deputado Vicente Paulo da Silva (PT-SP), o Vicentinho.

Aprovada por unanimidade, a proposta também aumenta o valor da hora extra de 50%, do valor normal de 75%.

Em tramitação há 14 anos no Congresso, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) deve ser votada pelo plenário no início de agosto.

Para a CNI (Confederação Nacional da Indústria), a proposta em tramitação no Congresso não estimulará a criação de empregos e elevará os custos da produção. “A criação de emprego depende de diversos fatores, principalmente de investimentos na produção, de aumento do consumo, de crescimento sustentado e educação de boa qualidade. Leis não criam empregos”.

A entidade avalia que, no contexto da crise econômica, a redução na jornada de trabalho, sem o ajuste correspondente nos salários, comprometerá a competitividade das empresas.

“Estamos especialmente preocupados com o impacto da medida nas micro e pequenas empresas, que não terão condições de absorver ou repassar os custos provocados pela medida”, afirmou Armando Monteiro Neto, o Presidente da CNI, que defende a livre negociação como “resposta mais adequada à questão do emprego”.

PRODUTOR RURAL: Pague a Contribuição Sindical em benefício da manutenção do Sistema Sindical Rural

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Valor Bruto da Produção deste ano é 3,8% menor que em 2008

O levantamento da safra de grãos divulgado pela Conab e IBGE neste mês estima em R\$ 153,8 bilhões o Valor Bruto da Produção (VBP) de 2009. Essa previsão é, em termos reais, 3,8% menor do que a de 2008, de R\$ 159,8 bilhões.

Apesar da queda de valor, 2009 deverá ter o melhor desempenho desde 1997. O acompanhamento do VBP é realizado mensalmente pela Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (AGE/Mapa).

Os produtos que vêm apresentando resultado positivo quanto ao valor da produção são uva (195%), cacau (16,3%), batata-inglesa (15,7%), cana-de-açúcar (14,4%), arroz (12,4%), mandioca (10,3%) e tomate (5%). “O resultado favorável da cana está associado à produção recorde neste ano e também a preços em elevação”, analisa o coordenador de Planejamento Estratégico, José Garcia Gasques.

Onze produtos obtiveram desempenho desfavorável neste ano. O pior resultado ficou com algodão herbáceo (-29,3%), milho (-28,8%), feijão (-21,5%), cebola (-19,2%) e café, (-14,7%). Para Gasques, “os efeitos desses resultados sobre a renda agrícola foi enorme, pois alguns deles, como o café e o milho, têm grande representatividade na formação do valor da produção da agricultura”. Outros produtos que apresentam quedas menores são amendoim, fumo, pimenta-do-reino, soja e laranja. “Esses produtos têm sido afetados por diversos fatores, principalmente as condições climáticas adversas e os preços desfavoráveis na época do plantio”, acentua o coordenador da AGE.

Valor da produção regional - As estimativas de VBP regional mostram perda de valor, a exceção é Norte, com aumento de 8%. As maiores quedas ocorrem no Centro-Oeste (9%) e Sul (7,7%). O Sudeste apresenta redução de 5% e o Nordeste, 1,2%.

pequenas NOTAS



Preços das terras atingem recorde: Os preços médios das terras agrícolas no Brasil ficaram em R\$ 4.446 por hectare no bimestre maio/junho, aumento de 1,2% sobre o bimestre anterior e de 2,6% em relação ao mesmo período um ano antes, segundo relatório da AgraFNP. Esse patamar é considerado recorde (em valor absoluto), segundo Jacqueline Bierhals, analista de terras da consultoria. “Essa ligeira valorização foi uma surpresa, uma vez que o mercado esperava recuo para o período”, afirma. Apesar da baixa liquidez nesse mercado, os produtores não aceitam reduzir os preços das terras agrícolas. Os poucos negócios realizados estão focados na área de grãos, sobretudo soja. A cotação média da terra no Brasil (de R\$ 4.446) supera os R\$ 4.434 por hectare registrados no bimestre de março/abril de 2004, quando os preços da soja registraram seu pico no mercado internacional. Descontada a inflação acumulada nesse período, de 0,74%, verifica-se que o ganho real foi de 1,9%.



Zoneamento agrícola minimiza riscos ao produtor: Evitar que as adversidades do clima atinjam lavouras é objetivo do zoneamento agrícola de risco climático, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). São estudos destinados aos agricultores que indicam a melhor época de plantio em cada município, relacionada ao ciclo dos cultivares e ao tipo de solo, de acordo com a capacidade de retenção. As orientações são publicadas em portarias no Diário Oficial da União. Segundo o Coordenador-Geral de Zoneamento Agropecuário, Gustavo Bracale, o trabalho considera séries agroclimáticas históricas de, no mínimo, vinte anos de dados coletados diariamente, e análises para diminuir as chances das adversidades climáticas coincidirem com a fase mais sensível das culturas. Também são listadas todas as cultivares adaptadas para cada região. A agricultura é uma atividade de alto risco. E o zoneamento é uma ferramenta para tentar minimizar os riscos do produtor”, explica.



Preço médio aumenta 9% para o produtor: O aumento de 0,87% na captação de leite de maio para junho não foi suficiente para frear o movimento de alta nos preços do produto. Segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), nos sete estados – Minas Gerais, Bahia, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo – considerados para o levantamento, o preço ponderado foi de R\$ 0,7719/litro (bruto) no pagamento de julho (referente ao leite entregue em junho), com alta de 9%. Em Minas Gerais, o preço médio teve aumento de R\$ 0,06, passando para R\$ 0,7652/litro. O leite negociado em São Paulo teve valorização de 11%, ou pouco mais de R\$ 0,008/litro, com o valor médio a R\$ 0,8189/litro. Para o próximo pagamento, 56% dos agentes consultados pelo Cepea (que captam 42% do volume de leite da amostra do centro) apostam em estabilidade nos preços. Outros 27% dos colaboradores do Cepea (ou 39% do leite) acreditam em aumentos nas cotações.



Indonésia abre mercado para carne bovina *in natura* brasileira: Autoridades sanitárias da Indonésia comunicaram ao Ministério da Agricultura a aprovação de cinco estabelecimentos frigoríficos para exportação de carne bovina *in natura* àquele mercado. O anúncio é resultado de missão técnica da Indonésia, ocorrida em maio de 2008, em que foram verificadas as garantias sanitárias relativas ao controle da febre aftosa e as condições de abate de bovinos no Brasil. A Secretaria de Defesa Agropecuária já encaminhou documentação que sustenta as garantias da certificação feita pelo serviço veterinário brasileiro. Segundo o Secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, a Indonésia é um País restritivo em relação às exigências para aquisição de carne bovina e, até este anúncio, não estavam autorizadas as importações de produtos procedentes de áreas livres de aftosa. “Trata-se de mercado de extremo interesse, por se tratar do país muçulmano mais populoso do mundo, com grande potencial importador, hoje atendido pela produção da Austrália”, destacou. O Ministério da Agricultura da Indonésia informou que há empresas locais interessadas em importar carne bovina *in natura* do Brasil.

Presidente da CNA apresenta premissas para atualização do Código Florestal a Juizes

Desmatamento zero, pagamentos por serviços ambientais, recomposição de Áreas de Proteção Permanente (APPs) com base nas orientações da ciência e manutenção das áreas de produção consolidadas. Estas são as premissas defendidas pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para nortear os debates sobre a atualização do Código Florestal, apresentadas pela Presidente da entidade, Senadora Kátia Abreu, em palestra realizada na reunião do Conselho de Representantes da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), que reuniu 37 associações de juizes de todo o País.

Kátia Abreu explicou que estes pontos serão discutidos no Congresso Nacional, com o objetivo de delegar à União a definição das normas gerais e aos estados as leis específicas, de acordo com as peculiaridades de cada região. "É o que está previsto na Constituição. São 13 anos de discussão e o produtor não aguenta mais viver com insegurança jurídica. Daí a necessidade de atualizarmos a legislação", explicou. O desmatamento zero, que seria proibido a partir da nova lei, a remuneração dos produtores pela preservação da cobertura florestal nativa na forma de reserva legal e a manutenção das áreas já consolidadas para a produção de alimentos estariam previstas em uma legislação nacional.

Já as APPs em encostas de rios e topo de morro constariam em legislações estaduais, com base nas definições da ciência e observando as características do solo e não com base na largura do rio. "Um estudo feito pela Embrapa mostra que a largura do rio não é determinante. O que deve ser levado em conta é o declive, a textura e a profundidade do solo", disse. Kátia Abreu também rebateu as acusações de que o setor se desenvolveu às custas do desmatamento. "Não desmatamos. Substituímos as áreas de preservação por PIB (Produto Interno Bruto), emprego, exportação e superávit da balança. Hoje, temos 56% de vegetação original conservada e somos o segundo país do mundo em manutenção", argumentou.

A presidente da CNA defendeu, ainda, que o direito adquirido dos produtores seja respeitado em relação à reserva legal, que é o percentual de vegetação original que deve ser conservado na propriedade rural. "No Cerrado, por exemplo, muitos produtores consolidaram suas áreas de produção de 1975 a 1985, antes da criação da reserva".

Estavam presentes no evento o presidente da AMB, Mozart Valadares Pires, e os deputados federais Ricardo Barros e Osmar Serraglio. Acompanharam a senadora no evento o vice presidente de Secretaria da CNA, Pio Guerra, os vice presidentes Executivos, Fábio de Salles Meirelles Filho, Carlos Sperotto e Júlio da Silva Rocha Júnior, além do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte, José Vieira.

Entidades – Durante toda a tarde, foi a vez de presidentes e representantes de várias entidades ligadas ao setor agropecuário conhecerem as premissas defendidas pela presidente da CNA para a atualização do Código Florestal: desmatamento zero, pagamento por serviços ambientais, recomposição de Áreas de Preservação permanente (APPs) com base nas orientações da ciência e manutenção das áreas de produção de alimentos que já foram consolidadas. Eles assistiram às apresentações do presidente da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA, que falou sobre o alcance territorial da legislação ambiental e indigenista, e do consultor jurídico Roger Leal, que abordou a competência dos entes federativos na legislação ambiental. Outro palestrante foi o chefe geral da Embrapa Florestas, Helton Damini da Silva, com o tema "Propostas para Legislação Brasileira - Área de Preservação Permanente Fluvial e em Topo de Morro". "Hoje foi um primeiro encontro. As entidades vão avaliar o que apresentamos e em breve teremos um novo debate", afirmou Kátia Abreu.

ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO

Resumo da Reunião de 18 de Agosto de 2009

Tema: Panorama da Fruticultura do Estado do Ceará e Lançamento da Frutal 2009

Palestrante: Euvaldo Bringel Olinda, Presidente do Instituto Frutal

O Coordenador Flávio Saboya abriu a reunião dando as boas-vindas aos presentes, compôs a mesa dos trabalhos e passou a palavra ao palestrante, Sr. Euvaldo Bringel, que iniciou dizendo que era uma satisfação estar fazendo o lançamento da FRUTAL 2009 no Agropacto mais uma vez. Disse que a FRUTAL estava em sua 16ª edição e realizar-se-ia de 14 a 17 de setembro no Centro de Convenções, com o tema: desafios na Exportação e Oportunidades no Mercado Interno. Apresentou um histórico do evento: 416.000 visitantes de todo Brasil e de vários países; 15.000 produtores capacitados em 151 cursos técnicos, 229 palestras técnicas, 57 painéis, 47 seminários setoriais, 39 fóruns/encontros/ reuniões com os melhores especialistas do país; 73 cursos rápidos; 4.000 produtores em caravanas por edição; 38.000 visitantes presente na última edição. Alguns números das exportações brasileiras foram mostrados, destacando que em 1998 era de 119.119, chegando a 2009 com 209.232 milhões de dólares (até julho), sendo frutas frescas US\$20.099.092,00 em julho

de 2009, porém na comparação entre 2008 e 2009 (até julho) houve um decréscimo de 24%, valor de US\$ 275.322.651,00 para US\$209.231.695,00 No Ceará, o valor das exportações de frutas frescas em 2008 chegou a US\$37.622.005,00, caindo 19% em 2009, com US\$30.244.370,00. Em castanha de caju, as exportações chegaram até julho/2009, a US\$106.947.045,00 e em flores, US\$425.087,00. Apresentou também dados sobre o consumo de frutas per capita no mundo, estando a Espanha em primeiro, com 120 quilos/ano, estando o Brasil com 57 quilos/ano. Mostrou fotos de edições anteriores da FRUTAL e da planta do evento no Centro de Convenções. Passou a palavra ao Sr. Erildo Pontes, que apresentou a programação da FRUTAL, composta por: cursos técnicos como: manutenção de equipamentos de irrigação, como utilizar benefícios da energia rural irrigante, gestão de um negócio rural, produção de frutas desidratadas e cristalizadas; produção, certificação e mercado para frutas e hortaliças orgânicas. Palestras

técnicas, entre elas: Principais pragas de importância econômica para a exportação (Aldo Malavasi Filho), cultivo protegido para pequenos produtores (Cícero Alexandre Freire), o consumo de frutas e sua relação com a saúde (Ricardo Elesbão Alves), alternativas para a cajucultura do Nordeste (Antonio Renes de Aquino), alimentos seguros, direito do produtor (Adilson Kososki). Entre os painéis: Desafios na exportação e oportunidades no mercado interno (Alberto Sabino Santiago Galvão); As câmaras setoriais - fórum de articulação do agronegócio contemporâneo (Aguinaldo José de Lima). Seminários setoriais com temas, tais como: A Importância Da Defesa Agropecuária Vegetal Nas Exportações De Frutas, Corantes naturais, certificação; e mesas redondas sobre Transporte e logística de frutas para exportação via portos do Pecém e Mucuripe: fatores positivos e negativos; e o caso "sargento agrícola" no abastecimento de comunidades da Amazônia. Na área da floricultura, oficinas de arranjos florais, Ikebana, etc., curso técnico para produção de plantas ornamentais, palestra técnica sobre visão do mercado internacional pós-crise e benefícios das plantas ornamentais em diversos ambientes e outras, e diversos seminários setoriais em torno da produção e exportação das plantas ornamentais. Como programação paralela, Curso de capacitação de desenvolvimento territorial e agricultura familiar, caravana de produtores, festival de frutas e polpas, XII festival de flores, lançamento de livros e encontro de negócios. Apresentou a comissão executiva, na presidência o Sr. Euvaldo Bringel, as parcerias, apoiadores e os patrocinadores. Finalizou convidando a todos para se fazerem presentes ao evento.

Debates

O Coordenador abriu os debates parabenizando pela apresentação da 16ª edição da FRUTAL e passou a palavra ao Dr. Dalton Teixeira, que propôs aos patrocinadores uma reflexão em torno da cobrança pelos cursos técnicos em eventos como o PECNORDESTE e FRUTAL e elogiou a atitude do Governo em distribuir tratores para agricultura familiar e seria mais interessante ainda fazer o acompanhamento de sua utilização. O Sr. Carlos Viana chamou atenção para a importância do tema gestão e da construção de conhecimento de um plano de desenvolvimento das propriedades com foco no mercado e para a falta de um palestrante local sobre o tema. O Sr. Edmar Vieira falou da necessidade de uma gestão específica das palestras escolhidas na FRUTAL e concordou que seria mais produtivo se houvesse a gratuidade dos cursos e perguntou o custo da gestão do evento FRUTAL. O Coordenador passou a palavra ao Sr. Euvaldo Bringel, que falou sobre os cursos, agradeceu a sugestão e disse que concordaria em que fossem barateados ou possibilitado o acesso aos pequenos, mas destacou que para um grupo de 600 pessoas era viabilizada a hospedagem e o transporte. Disse que os palestrantes foram escolhidos no sentido de agregar ao Estado do Ceará, uma vez que o evento contava com a presença de pessoas de vários Estados; que os 3 mil e 800 visitantes entravam gratuitamente na FRUTAL e que o evento se viabilizava através das

parcerias e dos patrocinadores; que o formato da FRUTAL era uma construção coletiva. O Sr. Erildo Pontes respondeu que ao escolherem as palestras, existe uma preocupação em não cansar as pessoas, apesar de que recebia em seu e-mail sugestões durante todo o ano e que procuravam atender; que a gestão de uma propriedade tinha detalhes específicos, mas as preocupações eram muito parecidas em todo o Brasil, e assim, sempre traziam pessoas locais como também de fora, procurando reunir os melhores, mas colocou à disposição de alguém que quisesse agregar em torno de meia hora sobre o tema gestão. No segundo bloco, a Sra. Maria Luíza Rufino pediu a palavra para parabenizar a FRUTAL e dizer que o Ministério da Agricultura estava contribuindo com o evento através de patrocínio e de palestrantes de qualidade vindos de todo o Brasil e que havia o acompanhamento de todo o desembolso e prestação de contas dos recursos investidos na FRUTAL. O Sr. Antonio Bezerra Peixoto parabenizou pela programação, que atendia à expectativa do setor produtivo, pois a comissão técnico-científica o auscultava e disse que achava importante trazer experiência produtivas, inclusive de fora do Estado. O Sr. José Trajano, da ONG Caju, disse que sabia das dificuldades para realização de um evento como a FRUTAL, no sentido de se manter com sucesso e em constante crescimento, que deveriam ter cada dia mais fé, mas que gostaria de ouvir falar sobre meio ambiente e aquecimento global em próximas edições. O Sr. Vandi Matias falou sobre a primeira reunião da câmara setorial da apicultura, setor fundamental para a fruticultura e floricultura e que necessitaria entrar fortemente na FRUTAL. O Sr. Erildo Pontes concordou com a importância do tema meio ambiente e apicultura, que já foram contemplados em outras edições da FRUTAL e que não seriam esquecidos na próxima; agradeceu cada elogio, sugestão e crítica recebida, pois tinham a finalidade de melhorar cada vez mais, contribuindo com o desenvolvimento do Estado. Destacou a importância da Revista Municípios do Ceará, na pessoa da jornalista Silvana Frota, para o sucesso da FRUTAL. O Sr. Euvaldo Bringel agradeceu a atenção e a contribuição de todos os parceiros, inclusive a ambiência do Agropacto proporcionando o lançamento anual da FRUTAL, evento que nascera de uma palestra no Pacto de Cooperação, origem do Agropacto. O Coordenador agradeceu a presença de todos, renovou o apoio do Agropacto e da FAEC na FRUTAL e encerrou a reunião.



16ª Semana Internacional da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria – FRUTAL / XI AGROFLORES 2009 – Centro de Convenções do Ceará – 14 a 17.09.2009.